

## Karl Marx II: Trabalho e Mercadoria

CIÊNCIAS  
HUMANAS

Competência(s):  
1, 2, 3, e 4

Habilidade(s):  
1, 7, 9, 15, 16 e 18

AULAS  
5

### VOCÊ DEVE SABER!

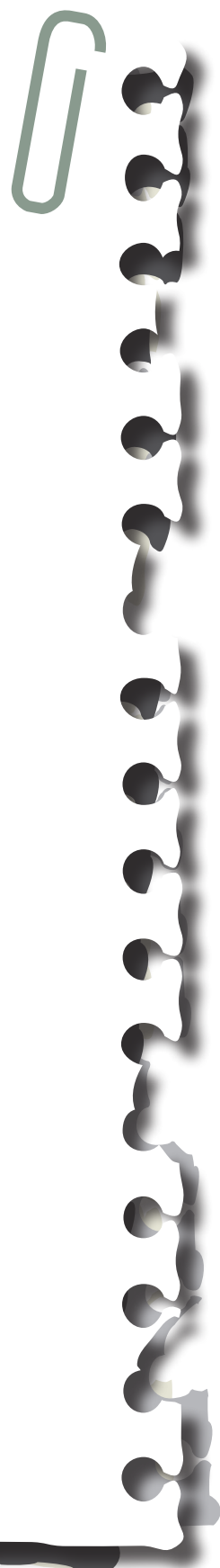
---

- Karl Heinrich Marx (1818-1883)

### MAPEANDO O SABER

---

# ANOTAÇÕES



## ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (UEL 2016) A ópera-balé *Os Sete Pecados Capitais da Pequena Burguesia*, de Kurt Weill e Bertold Brecht, composta em 1933, retrata as condições dessa classe social na derrocada da ordem democrática com a ascensão do nazismo na Alemanha, por meio da personagem Anna, que em sete anos vê todos os seus sonhos de ascensão social ruírem. A obra expressa a visão marxista na chamada doutrina das classes.

Em relação à doutrina social marxista, assinale a alternativa correta.

- A alta burguesia é uma classe considerada revolucionária, pois foi capaz de resistir à ideologia totalitária através do controle dos meios de comunicação.
  - A classe média, integrante da camada burguesa, foi identificada com os ideais do nacional-socialismo por defender a socialização dos meios de produção.
  - A pequena burguesia ou camada lumpen é revolucionária, identificando a alta burguesia como sua inimiga natural a ser destruída pela revolução.
  - A pequena burguesia ou classe média é uma classe antirrevolucionária, pois, embora esteja mais próxima das condições materiais do proletariado, apoia a alta burguesia.
  - O proletariado e a classe média formam as classes revolucionárias, cuja missão é a derrubada da aristocracia e a instauração do comunismo.
2. (UEG 2015) Para Marx, diante da tentativa humana de explicar a realidade e dar regras de ação, é preciso considerar as formas de conhecimento ilusório que mascaram os conflitos sociais. Nesse sentido, a ideologia adquire um caráter negativo, torna-se um instrumento de dominação na medida em que naturaliza o que deveria ser explicado como resultado da ação histórico-social dos homens, e universaliza os interesses de uma classe como interesse de todos. A partir de tal concepção de ideologia, constata-se que
- a) a sociedade capitalista transforma todas as formas de consciência em representações ilusórias da realidade conforme os interesses da classe dominante.
  - b) ao mesmo tempo que Marx critica a ideologia ele a considera um elemento fundamental no processo de emancipação da classe trabalhadora.
  - c) a superação da cegueira coletiva imposta pela ideologia é um produto do esforço individual principalmente dos indivíduos da classe dominante.
  - d) a frase “o trabalho dignifica o homem” parte de uma noção genérica e abstrata de trabalho, mascarando as reais condições do trabalho alienado no modo de produção capitalista.

3. (UECE 2023) A pesquisa Perfil dos Entregadores Ciclistas de Apps da cidade de São Paulo, realizada pela Associação Brasileira do Setor de Bicicletas, Aliança Bike, em 2019, feita com 270 pessoas, revelou, dentre outros resultados, o seguinte: a maioria desses trabalhadores autônomos, à época, possuíam uma jornada diária de 12 horas pelos 7 dias da semana, eram majoritariamente homens jovens e ganhavam em média R\$ 936,00 mensais. Desse perfil, conclui-se que há uma grande disparidade de ganho desses entregadores comparados com os trabalhadores empregados legalmente e com direitos e, mais ainda, se considerarmos que o salário-mínimo no emprego formal no Brasil, em 2019, era de R\$ 998,00 mensais com uma jornada diária de 8 horas por 6 dias semanais. No ano de 2021, a Prosus, investidora da plataforma Ifood no Brasil, declarou ter faturado 10 milhões apenas com o ramo de entregas para restaurantes parceiros da companhia. Na perspectiva de Karl Marx, todos os trabalhadores nas economias capitalistas são explorados, pois trabalham bem mais do que ganham. Isso porque o Capital apenas existe e persiste produzindo Mais-Valia na relação com o Trabalho. A Mais-Valia resulta do tempo gasto no trabalho pelo trabalhador e não pago pelos empregadores. Em resumo, ocorre quando os valores pagos aos trabalhadores são bem menores do que os valores que eles produzem.

Partindo do exposto, marque a alternativa correta.

- Os trabalhadores de *call centers* não estão submetidos à produção de Mais-Valia como os entregadores de apps, pois escolhem suas jornadas de trabalho.
  - A Mais-Valia na relação dos entregadores ciclistas com essas plataformas digitais é maior em comparação com os trabalhadores com carteira assinada.
  - O perfil desses entregadores, como demonstra a pesquisa, aponta como a juventude tem escolhido essas novas ocupações no lugar das tradicionais.
  - A compensação pelas longas jornadas de trabalho que esses entregadores de apps possuem ocorre por conta de benefícios, como as férias remuneradas.
4. (ENCCEJA 2020) Trabalhadores chineses ganham US\$ 0,01 por cada boneca da Disney produzida por eles

Quem vai ao “mundo encantado da Disney” nem imagina que, para os chineses que fabricam os brinquedos da marca, o encanto passa longe. Pagamento e condições de trabalho dignos também. Eles recebem pouco mais de um centavo de dólar por item produzido.

Os trabalhadores chineses que fabricam a boneca da Princesa Ariel Sing & Sparkle, que nos Estados Unidos tem preço de US\$ 35, recebem apenas US\$ 0,0125 por brinquedo produzido, revelou uma investigação do grupo de defesa de direitos Solidar Suisse e do China Labor Watch em parceria com o jornal The Guardian.

Disponível em: <https://extra.globo.com>. Acesso em: 8 fev. 2019 (adaptado).

No texto, a localização da produção de bonecas da Disney é explicada pelo(a)

- a) diversificação de hábitos de consumo.
- b) autorização da imigração de operários.
- c) estabelecimento de isenção de tributos.
- d) barateamento do custo da mão de obra.

5. (UFU 2019)



Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/06/12/o-capitalismo-em-numeros/>. Acesso: 09 mar. 2019.

Segundo Marx (1988, p.46-47), “a mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa, a qual pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. O valor de troca aparece, de início, como a relação quantitativa, a proporção na qual valores de uso de uma espécie se trocam contra valores de uso de outra espécie, uma relação que muda constantemente no tempo e no espaço.”

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Adaptado)

A transcrição acima é o início de uma das obras mais conhecidas de Marx, na qual ele tem por objetivo explicar o modo de funcionamento, a estrutura social e a história do regime capitalista.

- a) Com base na Teoria de Marx, explique a função da mercadoria, seu valor de uso e seu valor de troca dentro do funcionamento do capitalismo.
- b) Considerando-se a *charge*, discorra sobre **duas** questões do capitalismo nas relações ambientais que motivariam a criação de Latuff e, na sequência, relacione-as ao debate marxista.

6. (UECE 2019) Atente para a seguinte afirmação de Karl Max sobre o trabalho no sistema capitalista: “O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma ‘mercadoria’”.

Fonte: Marx, Karl. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 80.

Assinale a opção que corresponde à afirmação de Karl Marx acima.

- a) O trabalho dignifica o homem, empresta-lhe sentido na vida social e, como tal, o trabalhador não existe autônomo do capital, que é a razão de existir do próprio trabalhador.
- b) O trabalhador é autônomo e dono do seu trabalho, o que reflete sua grandeza interior, e o que ele produz destina-se ao seu sustento.
- c) No capitalismo, trabalho e capital não estabelecem uma relação de oposição, pois se complementam: é no capital que o trabalhador se reconhece e é no trabalhador que o capitalista se realiza.
- d) Ao tornar-se mercadoria, o trabalhador não se reconhece no produto do seu trabalho, ao mesmo tempo em que o seu trabalho deixa de ser uma manifestação essencial do seu ser, para ser um trabalho forçado, determinado pela necessidade externa.

7. (UECE 2019) Para Karl Marx, na relação capitalista, “O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz a desnudez para o trabalhador [...] quanto mais poderoso o trabalho, mais impotente fica o trabalhador”.

MARX, Karl; ENGELS, Frederic. História (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 2003, p. 152.

De acordo com a informação no texto, é correto afirmar que ele diz respeito

- à autorrealização do trabalhador por meio do trabalho, por ele realizado, pelo qual se dá a plenitude do seu ser.
  - ao trabalho e ao produto, fruto da capacidade do trabalhador de criar, de planejar-se e de autorrealizar-se na sua criação.
  - ao fato de que, na produção capitalista, a relação do produto do trabalho, diante do trabalhador, o representa, porque tem sua marca pessoal.
  - à relação do trabalhador com os objetos de sua produção, na qual ele se coisifica, se autossacrifica e, no fim, não vê o produto como seu.
8. (UECE 2019) Para Karl Marx, há um caráter misterioso que o produto do trabalho apresenta ao assumir a forma de mercadoria.

MARX, K. O capital. *Crítica da economia política*. Vol. I, 11ª ed., São Paulo: Editora Bertrand Brasil – DIFEL, 1987.

Karl Marx atribui essa propriedade misteriosa assumida pela mercadoria ao

- valor de uso da mercadoria.
  - fetichismo da mercadoria.
  - tempo do trabalho gasto na mercadoria.
  - valor a mais extraído da mercadoria.
9. (UFPR 2019) Karl Marx e Friedrich Engels afirmam, no Manifesto Comunista, que “de tempos em tempos os operários triunfam, mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a união cada vez mais ampla de trabalhadores. Essa união é facilitada pelo crescimento dos meios de comunicação criados pela grande indústria e que permitem o contato entre operários de diferentes localidades. Basta, porém, este contato para concentrar as numerosas lutas locais, que têm o mesmo caráter em toda parte, em uma luta nacional, uma luta de classes. Toda luta de classes é uma luta política”.

(MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2001, p. 48.).

Para os autores, por que toda luta de classes é uma luta política?

10. (UFU 2017) Conforme Marx e Engels:

“O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado *modo de vida* desses indivíduos”.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Huitect, 1999, p. 27.

Da leitura do trecho, conclui-se que:

- As ideologias políticas possuem autonomia em relação ao desenvolvimento das forças produtivas.
  - A base da estrutura social reside no seu modo de produção material.
  - O modo de produção é determinado pela ideologia dominante.
  - Toda atividade produtiva é uma forma desumanização.
11. (INTERBITS 2016)



Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=619126131443103&set=a.463310167024701.108798.463308313691553&type=1&theater>>  
Acesso em 02 set. 2013.

Assinale a alternativa que não corresponde a uma interpretação sociológica possível da tirinha acima.

- O negócio motivacional assume uma função ideológica.
- O líder é um proletário.
- O chefe da empresa é um proletário.
- O dono da empresa e o chefe são a mesma pessoa.
- O dono da empresa é quem se apropria da produção dos trabalhadores.

12. (ENEM 2ª APLICAÇÃO 2016) Texto I

**Cidadão**

Tá vendo aquele edifício, moço?  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Eram quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz desconfiado  
"Tu tá aí admirado  
Ou tá querendo roubar?"  
Meu domingo tá perdido  
Vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar meu tédio  
Eu nem posso olhar pro prédio  
Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. 20 Super Sucessos. Rio de Janeiro: Sony Music, 1999 (fragmento).

**Texto II**

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens.

14. (INTERBITS 2015)



RUAS, Carlos. Um sábado qualquer. Disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/35-globalizacao7/>> Acesso em 16 set. 2014.

Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um *ser estranho*, como uma *força independente* do produtor.

MARX, K. *Manuscritos econômicos-filosóficos* (Primeiro manuscrito). São Paulo: Boitempo Editorial, 2004 (adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

13. (UNIMONTES 2015) Para Karl Marx (1818-1883), no processo produtivo, o trabalhador gera o valor equivalente a seu salário, que é o tempo de trabalho necessário, mas também cria valor com o tempo de trabalho excedente, que é apropriado pelo proprietário do capital. Embora o processo de venda da força de trabalho por um salário apareça como um intercâmbio entre equivalentes, o valor que o trabalhador pode produzir durante o tempo em que trabalha para aquele que o contrata é um valor superior àquele pelo qual vende suas capacidades.

Assinale a alternativa que define essa proposição.

- Mais-valia.
- Modo de produção.
- Materialismo histórico.
- Trabalho concreto.

Tomando como referência seus estudos de sociologia, explique se Karl Marx concordaria ou discordaria do argumento da tirinha acima, de que é impossível parar o crescimento da globalização.

**15. (UEL 2015)** O dinheiro alterou enormemente as relações sociais e, no desenvolvimento da história econômica da sociedade, atingiu o seu ápice com o modo de produção capitalista.

Com base nos conhecimentos sobre os estudos de Karl Marx, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as explicações sobre a produção da riqueza na sociedade capitalista.

- a) A mercantilização das relações de produção e de reprodução, por intermédio do dinheiro, possibilita a desmistificação do fetichismo da mercadoria.
- b) Enquanto mediação da relação social, o dinheiro demonstra as particularidades das relações entre indivíduos, como as políticas e as familiares.
- c) O dinheiro tem a função de revelar o valor de uso das mercadorias, ao destacar a valorização diferenciada entre os diversos trabalhos.
- d) O dinheiro é um instrumento técnico que facilita as relações de troca e evidencia a exploração contida no trabalho assalariado.
- e) O dinheiro caracteriza-se por sua capacidade de expressar um valor genérico equivalente, intercambiável por qualquer outro valor.

**16. (UFU 2015)** Quando aborda o carnaval de Salvador/BA, Fátima Teles afirma que este festejo

Foi incorporado à onda neoliberal do capital fetiche e ficou restrito às classes privilegiadas que abandonaram os cordões e fecharam-se nos luxos dos camarotes ou nos blocos, cordões fechados por compra de abadás. Portanto hoje, atrás do trio elétrico só não vai a classe menos favorecida, a classe que vive de salário suado e só vai atrás do trio elétrico quem pode pagar caro, uma minoria que concentra renda de alguma forma. (...) A festa já não é mais popular, mas é a festa de uma minoria privilegiada. Olhando para o carnaval de Salvador lembramos do compositor baiano Gilberto Gil quando ele canta “ó mundo tão desigual, tudo é tão desigual, de um lado esse carnaval, de outro a fome total...”

Fátima Teles. *A mercantilização do carnaval soteropolitano*. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/258814-11>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

Implícitas no fragmento acima estão várias categorias marxianas utilizadas, neste caso, para a interpretação das transformações ocorridas em umas das mais importantes festas populares do país. Assim, é correto afirmar que:

- a) Abadás e camarotes, exclusividades de uma elite, são portadores de uma aura mágica a quem se confere poderes especiais e destacada como desencantamento do mundo.
- b) O carnaval foi mergulhado nas águas gélidas do cálculo egoísta, vendo extraídos seus conteúdos e naturezas mais autênticos, mas sendo finalmente democratizado.
- c) Quando mercantilizado, o carnaval perde seu caráter público e se privatiza, produzindo um acesso seletivo e dependente mais do marcador racial do que classista.
- d) Tal como revelara Marx, o capitalismo traz consigo a tendência de mercantilizar as relações sociais. Ao que tudo indica, o carnaval também se transformou numa mercadoria.

**17. (UNIOESTE 2014)** A teoria do Materialismo Histórico, desenvolvida por Karl Marx, engloba um conjunto de conceitos que perpassam um novo entendimento do sistema capitalista, das classes sociais e do Estado. Sobre os principais conceitos que compõem a teoria do Materialismo Histórico, é CORRETO afirmar que

- a) não há na teoria do Materialismo Histórico uma preocupação sobre o processo de circulação de mercadorias no capitalismo.
- b) no processo de formação do capital, o prejuízo nasce no momento em que o produtor fabrica sua mercadoria.
- c) Marx define a mais-valia como o excedente do valor produzido pelo empresário que é apropriado pelo trabalhador.
- d) segundo Marx, as mercadorias nada mais são do que a materialização do trabalho que foi pago ao empregado.
- e) o empresário, ao pagar o salário aos trabalhadores, nunca paga a esses o que eles realmente produziram.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Um amigo da área de RH de uma multinacional disse que não sabia onde enfiar a cara quando chamou um homem muito, muito simples para informar que ele seria descontinuado. “O senhorzinho não entendia nem por um decreto que estava sendo demitido”, diz ele – que teve que apelar para o método antigo, quando foi claramente compreendido.

Aliás, as empresas não falam mais em “empregados”. Agora são “colaboradores”. Há várias razões que explicam, muitas delas traçando um resgate da ação coletiva de sinergias voltadas à construção de um objetivo comum... Zzzzzz... Prefiro a explicação mais simples que surgiu de outro colega, do RH de uma grande empresa brasileira: “isso foi para botar no mesmo pacote o pessoal que é con-

tratado como CLT e quem é terceirizado ou integrado mas, na prática, também é empregado nosso". Enfim, todos colaboram com o lucro do patrão, portanto faz sentido.

SAKAMOTO, Leonardo. Palavras podem cair em desuso. Mas "idiota" continuará sempre na moda. *Blog do Sakamoto*. 11 mar. 2014. Adaptado. Disponível em: <<http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2014/...na-moda/>> Acesso em 11 mar. 2014.

18. (INTERBITS 2014) A partir de uma abordagem marxista, explique por que as empresas têm interesse em modificar e atenuar palavras como "demissão" ou "empregado".
19. (UFU 2013) E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo porque a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

MARX, Karl, *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1987. p. 37.

Com essa famosa metáfora, Marx realiza a definição de ideologia como inversão da realidade, da qual decorre para ele

- a alienação da classe trabalhadora.
- a consciência de classe dos trabalhadores.
- a existência de condições para a práxis revolucionária.
- a definição de classes sociais.

20. (ENEM 2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade — fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. "Prefácio à Crítica da economia política." In: MARX, K.; ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo: Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.
- a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.
- a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

## GABARITO

1. D      2. D      3. B      4. D

5.

- A mercadoria se insere em uma relação de valor. O valor de uma mercadoria corresponde, materialmente, ao quanto de trabalho humano nela se materializou. Existem, basicamente, dois tipos de valor para uma mercadoria: o valor de uso corresponde ao valor que ela possui enquanto bem utilizável para satisfazer uma necessidade humana. No entanto, existe outro valor: o valor de troca; que corresponde a quanto de moeda ou outro tipo de mercadoria ela corresponde em um processo de relação capitalista.
- A necessidade de produção do lucro faz com que os recursos naturais do planeta sejam extraídos de forma excessiva, prejudicando o ambiente. Além disso, o custo ambiental não é incorporado no valor das mercadorias, dando a impressão de que esses recursos são infinitos. Como exemplos concretos podemos citar a utilização de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, o aumento da temperatura do planeta; e os desastres ambientais, como Brumadinho, que prejudicam ecossistemas e a vida humana. Do ponto de vista teórico, isso está relacionado aos processos de alienação, que separam o ser humano do fruto do seu trabalho, sendo visto somente como mercadoria que produz lucro e, também, à luta de classes, dado que os grandes produtores são os grandes beneficiários desse sistema, mas pouco se responsabilizam pelos efeitos negativos por ele produzido.

6. D      7. D      8. B

9.

Para Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo, ao inaugurar a dominação burguesa, concentra não apenas o poder econômico nas mãos de uma única classe, mas também o poder político. Nesse sentido, o capital fornece, à burguesia, os meios para controlar a política. Assim, a luta de classes, isto é, o antagonismo entre burgueses e proletários, não é apenas uma luta econômica, mas também, e essencialmente, política.

10. B      11. D      12. E      13. A



14.

A globalização pode ser entendida como o processo de desenvolvimento do capitalismo em âmbito mundial. Pode-se dizer que não, se considerarmos a tendência “natural” do capitalismo de revolucionar seus métodos produtivos e estimular o consumo. No entanto, pode-se dizer que sim, caso os proletários resolvam se apropriar dos meios de produção e colocar fim à exploração de classe.

15. E      16. D      17. E

18.

A palavra “empregado” revela a divisão de classes entre aquele que é o dono da empresa e aquele que é o empregado. Já a palavra “demissão” denota uma situação claramente prejudicial ao trabalhador: a perda do seu emprego e de seu sustento. Assim, tentar modificar e atenuar essas palavras corresponde a um mecanismo ideológico, que tenta esconder as contradições inerentes ao sistema produtivo capitalista.

19. A      20. B